

EFEITO DE ALAGAMENTO SOBRE O CRESCIMENTO INICIAL DE PROGÊNIES DE CUPUAÇUZEIRO

Jardel Diego Barbosa Rodrigues^{1*}; Abel Jamir Ribeiro Bastos²; Amanda Lobato
Teixeira²; Rafael Moysés Alves³

¹Mestrando/Unesp-Jaboticabal. ²Graduando/UFRA. ³Pesquisador/Embrapa Amazônia Oriental. *jardeldiego@hotmail.com.

A Amazônia Brasileira constitui-se no centro de origem de, aproximadamente, 220 espécies frutíferas. Dentre essas, o cupuaçuzeiro, *Theobroma grandiflorum* (Willd. ex Spreng.) Schumm., desponta como uma das fruteiras mais importantes da região, com cerca de 10% do mercado de todas as frutas amazônicas. A recuperação de áreas degradadas na Amazônia, como matas ciliares de rios e igarapés, normalmente ocorre através do plantio de espécies nativas. Porém, um dos fatores limitantes para o estabelecimento dessas espécies é a condição adequada de disponibilidade hídrica. A variação nos regimes de inundação, comum na região amazônica, faz com que as plantas respondam com maior ou menor eficiência, permitindo distinção entre espécies tolerantes e intolerantes. Objetivou-se avaliar os efeitos da inundação do solo na sobrevivência e crescimento de plantas jovens de 16 progênies de cupuaçuzeiro. O ensaio experimental foi conduzido em casa de vegetação, localizada na base física da Embrapa Amazônia Oriental, Belém-PA. Utilizou-se o delineamento experimental inteiramente casualizado, arranjado em esquema fatorial de 16 x 2, com quatro repetições e uma planta por unidade amostral. Os tratamentos foram 16 progênies de cupuaçuzeiro e dois regimes hídricos (alagado e irrigação normal - controle). Foram avaliadas a taxa de sobrevivência e as variáveis de crescimento: altura da planta, diâmetro do coleto, número de folhas e área foliar total, durante 87 dias de alagamento. Os resultados obtidos foram submetidos à análise de variância (ANOVA) seguida do teste de Tukey para comparação das médias ao nível de 5% de probabilidade. Todas as plantas sobreviveram aos 87 dias de inundação, pois desenvolveram mecanismos adaptativos, estruturas morfológicas como lenticelas hipertróficas e raízes adventícias, que lhes propiciaram tolerância à inundação. Para a variável altura de planta, o comportamento médio das progênies foi semelhante nos tratamentos controle e alagado, com valores de 60,52 e 60,84 cm, respectivamente. A progênie 46 apesar de ter obtido média de 76,00 cm, não conseguiu se diferenciar das outras progênies. Para a variável diâmetro do coleto o tratamento alagado mostrou-se mais favorável quando comparado ao controle, proporcionando as progênies um acréscimo médio de 15,09%. O maior destaque, no tratamento alagado foi a progênie 47 com valor médio de 1,46 cm. Já para a variável número de folhas as progênies 46 e 62 mostraram os melhores desempenhos quando comparadas a testemunha, com média de 24,25 e 30,25 folha, respectivamente. Aos 87 dias de alagamento, houve um aumento médio de área foliar total (AFT). Nesse período as plantas sem alagamento apresentaram média de 6.214,54 cm² e sob alagamento, de 6.715,13 cm², correspondendo a um aumento de 8,05%. As progênies 46, 47 e 62, por apresentarem os maiores valores médios para a maioria das variáveis avaliadas, demonstraram maior tolerância ao estresse hídrico por alagamento do substrato. Testes complementares, a serem realizados em condições de campo, por um período mínimo de dez anos poderão ratificar estes resultados preliminares.

Palavras-chave: Inundação; *Theobroma grandiflorum*; Tolerância.